



A mais sórdida pelada é de uma complexidade shakespeariana. Às vezes, num córner mal ou bem batido, há um toque evidentiíssimo do sobrenatural

Nelson Rodrigues



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Ações de empresas do GDF podem ser usadas como garantia para socorro ao BRB

O Governo do Distrito Federal (GDF) está fazendo um inventário patrimonial para identificar de onde podem vir recursos para fazer o aporte financeiro necessário ao BRB. O GDF é o acionista controlador do banco e está se preparando para garantir a capitalização da instituição financeira com o prejuízo causado com as operações junto ao banco Master. Os valor de quanto será necessário ainda não está definido oficialmente. Mas há estimativas entre R\$ 2,6 bilhões e R\$ 5 bilhões. Uma coisa é certa: o GDF tem grande patrimônio e pode socorrer o BRB sem ter que mexer no orçamento direto. Isso que faz o novo presidente do banco, Nelson de Souza, ter a convicção para repetir em suas declarações oficiais que o “banco não vai quebrar”. Por orientação do governador Ibaneis Rocha, as áreas técnicas do GDF e de Nelson no BRB estão formulando caminhos para o aporte financeiro. A coluna apurou que um deles seria pegar empréstimo com o Fundo Garantidor e, como garantia, oferecer as ações do GDF em outras empresas de seu controle como Terracap, Caesb e CEB. O secretário de Economia do GDF, Daniel Izaia, chegou a citar as empresas como exemplo da robustez de patrimônio do DF numa entrevista exclusiva ao **Correio** dias atrás, apesar de não ter entrado em detalhes.



Renato Alves/Agência Brasília/28.11.2025

Busca por aprovação dos distritais

Para isso, seria necessário que a Câmara Legislativa do DF aprovasse uma lei distrital. Inclusive, o governador está marcando encontro com os deputados distritais da base, e na pauta está o BRB. Há outras opções de frentes de ação para obter o recursos para o BRB, como parcerias com instituições do setor privado. Apesar de a oposição a Ibaneis exigir a responsabilidade e punição pelas operações do BRB com o Master, que incluem CPI e até impeachment, ninguém quer ver o banco quebrar. Entidades do setor produtivo como Sinduscon, Ademi e Asbraco também se manifestarem em apoio ao BRB é sinal de confiança de de que a instituição tem condições de se manter sólida.

Bancos de Silvio Santos e Antônio Ermírio

Quem analisa pragmaticamente a situação não acredita em uma federalização iminente. A federalização parte de um acordo entre governos estaduais e o federal, em que a União socorre a instituição financeira incorporando-a, por exemplo, ao Banco do Brasil, como ocorreu com o Banespa e outros bancos públicos na época do Proer. Há também, no histórico de socorros do governo federal a instituições financeiras no passado, os bancos PanAmericano, de Silvio Santos, e Votorantim, de Antônio Ermírio de Moraes. O governo federal ajudou as instituições em operações com parcerias do setor privado.

Questão política

Os analistas apontam que a crise do BRB tem solução viável. E o que está inflando ainda mais a situação é a questão política de divergência entre os governos local e federal. O que faz o presidente Lula, por enquanto, não estender a mão, tampouco o governador Ibaneis a estender a dele em pedido de socorro. Por isso, o caminho da solução local e interna entre GDF e BRB pode ser a mais forte no momento.

Papelarias do DF ganham impulso de vendas com Cartão Material Escolar

Com o início do ano letivo, o GDF liberou o crédito de R\$ 52 milhões do programa Cartão Material Escolar (CME) que começou a circular nesta semana. O calendário escolar da rede pública vai começar em 12 de fevereiro, este é o principal período de compras para as famílias beneficiadas. Ao todo, 172 mil estudantes serão atendidos pelo CME em 2026, podendo adquirir os itens escolares em uma rede de 481 papelarias credenciadas pelo GDF. O peso do programa na receita dos estabelecimentos habilitados é expressivo. Segundo pesquisa da Fecomércio/DF, 43,7% das papelarias credenciadas informaram que o CME responde por entre 20% e 50% do faturamento do trimestre, enquanto 41,7% afirmam que os recursos representam mais da metade da receita no período.

Reprodução



Mudanças no perfil de consumo

Cerca de 62% dos lojistas relataram aumento na procura por itens que integram o ensino tradicional ao digital, como tablets, notebooks e acessórios de informática, embora o material escolar físico ainda concentre a maior parte das vendas.

Materiais reaproveitáveis

O comportamento dos consumidores também reflete estratégias de economia e planejamento. Para 42% dos entrevistados, cresceu nos últimos anos o interesse por produtos de segunda mão e reaproveitamento de materiais.

Fomento aos pequenos negócios

“O Cartão Material Escolar movimenta, especialmente, as pequenas e médias papelarias, muitas delas fora do eixo do Plano Piloto. Além disso, garante dignidade às famílias, que podem escolher o material, e estimula os estudantes ao permitir que estudem com itens de sua preferência”, aponta o presidente da Fecomércio/DF e do Sindicato das Papelarias, José Aparecido Freire.

Reprodução



Supercopa Rei bate recorde de arrecadação de alimentos

A final da Supercopa Rei em Brasília entrou para a história não apenas pelo resultado em campo, mas também pelo impacto social fora dele. O Sesc Mesa Brasil arrecadou 15 toneladas de alimentos por meio da meia-entrada solidária durante a partida que terminou com o título do Corinthians após vitória por 2 a 0 sobre o Flamengo. Com público superior a 71 mil pessoas, a decisão reuniu torcedores de todo o país. Os alimentos arrecadados vão contribuir para o complemento de 102 mil refeições de pessoas em situação de vulnerabilidade social no DF. A operação montada pelo Sesc-DF envolveu cerca de 60 profissionais, que ficaram distribuídos pelos oito portões do estádio, além de caminhões e vans responsáveis pelo transporte dos doativos.

Reprodução



CARNAVAL/ Levantamento do Sindivarejista-DF projeta aumento de 3,9% nas vendas de adereços em relação ao ano passado

Comércio otimista com a folia

» MANUELA SÁ*

Aproxima-se a semana de carnaval que, além de trazer alegria com festas e músicas, leva o otimismo para o comércio brasiliense. De acordo com levantamento feito pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), em relação ao ano passado, é esperado um aumento de 3,9% nas vendas de produtos para o carnaval, como fantasias e adereços.

Sebastião Abritta, presidente do Sindivarejista, explica que o feriado caiu em uma data favorável para o comércio. Por ser mais perto do começo do ano e coincidir com o início das aulas escolares, a tendência é de que mais pessoas fiquem na cidade. O aumento do turismo em Brasília é outro fator que explica a expectativa de bons resultados. “Toda essa movimentação é vista como positiva para o comércio”, avalia.

O otimismo chegou ao Mercado Norte, em Taguatinga, onde as vitrines recebem os enfeites típicos da data: máscaras, brilhos, tutus e plumas. A equipe da loja Jana Festas, que está no espaço há seis meses, se prepara para o primeiro carnaval. Adriana Nascimento, 42 anos, caixa da loja diz que, com base no movimento dos últimos dias, a expectativa é de alta nas vendas. “Desde 20 de janeiro, tenho notado o aumento na quantidade de clientes. O movimento aumentou cerca de 70% em relação ao resto do ano. O fluxo de pessoas desse período só perde para o de Halloween”, afirma.

Para receber aqueles que procuram adornos para aproveitar a festa, Adriana conta que a loja encomendou diversos acessórios carnavalescos. “Compramos adereços, brincos e colares. Todos os enfeites, sabendo que tudo o que o carnaval requer são muitas cores”, diz. Com uma lista de todas as fantasias que deseja usar e de acessórios necessários, a psicóloga Maria Luiza, 32, foi procurar o que falta

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Loja no Sudoeste espera aumento de 20% nas vendas deste ano em relação a 2025

no mercado. Ela pretende usar fantasias de melancia, de Havaianas e de arco-íris. À procura de meias calças, brincos e uma luva verde, ela conta que está com dificuldades para encontrar.

Maria Luiza diz que gosta de comprar presencialmente, porque não correr o risco de atrasarem na entrega dos produtos, como costuma acontecer com os pedidos on-line, e poder comparar qualidade e preços. “Aqui é onde encontro a maior variedade de produtos e, talvez, os menores preço. Gostaria de valores mais em conta, mas eles estão bons”, brinca.

Comerciantes da Casa & Festa, em Taguatinga, também têm boas expectativas. A gerente da unidade, Simone Fernandes, 41, deseja um aumento de, em média, 20% nas vendas em relação a 2025. “Todo ano precisa ser melhor que o ante-

rior. Até o momento, conseguimos alcançar as metas”, compara. Com uma equipe de 14 funcionários, a loja se programa desde novembro para atender às demandas dos clientes e deve contratar até quatro funcionários para a folia deste ano.

Proprietária da Bem Lindinha Fantasias, no Sudoeste, Iolanda dos Santos, 63, espera um aumento de cerca de 20% em relação ao ano anterior. No entanto, ela diz que é preciso se esforçar para conseguir faturar mais a cada ano. “Sempre tenho uma meta que consigo alcançar. Em 2025, o objetivo era faturar 20% a mais em relação a 2024, conseguimos 25%. Mas trabalho bastante nesse período. Só saio da loja uma ou duas da manhã”, revela.

Alane Porto, 23, é cliente da loja há quatro anos. Sempre que possível, antes do carnaval, gosta de comprar as fantasias. “Prefiro ir a

lojas onde consigo encontrar muita diversidade e tudo o que preciso. Aqui, as vendedoras sempre me ajudam na hora de escolher”, elogia.

Na Asa Norte, a loja Parábens Enfeites e Artigos para Festas aguarda o aumento na quantidade de clientes. Segundo Agnes Loane, 20, caixa do local, o espaço espera grande saída de balões, máscaras e fantasias antes e durante a semana do feriado. “Esperávamos que janeiro seria realmente mais parado, mas, em fevereiro, era para o movimento aumentar, o que ainda não aconteceu”, considera. No entanto, a demora para o crescimento não desanimou a equipe que, assim como em outros comércios da cidade, esperam os clientes com muitas novidades.

*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado



Gerente de loja em Taguatinga, Simone Fernandes quer alcançar as metas



Alane Porto procura diversidade em acessórios para os foliões



Maria Luiza tem uma lista de itens necessários para fantasias de carnaval